ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SARDOAL

ATA Nº 1/2020

SESSÃO ORDINÁRIA

28 DE FEVEREIRO DE 2020

PRESIDENTE: Miguel Jorge Andrade Pita Mora Alves

1º SECRETÁRIO: Alcina Manuela Batista Pinto C. Almeida

2º SECRETÁRIO: José Fernando Amaro Esteves

Aos vinte e oito dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte, pelas vinte horas, reuniu em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Sardoal, no Sala Polivalente do Centro Cultural Gil Vicente, em Sardoal, com a seguinte Ordem de Trabalhos: ----------

Período Antes da Ordem do Dia

Ordem de Trabalhos

1. **Informação do Presidente da Câmara, em cumprimento da alínea c) do nro. 2 do artigo 25º, da Lei nro. 75/ 2013, de 12 de setembro;**
2. **Código de Conduta;**
3. **Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências – concessão do serviço público de transporte de passageiros;**
4. **Acordos de Execução com as Juntas de Freguesia – 2020;**
5. **Tejo Ambiente – contratualização de empréstimo a curto prazo até 1.6 milhões de euros;**
6. **Cessão da posição contratual a favor da Tejo Ambiente, S.A.;**
7. **Utilização da totalidade do período de transição de 6 meses previsto no contrato de gestão delegada;**
8. **CIMT – Moção – Aeródromo de Tancos.**

Intervenção do Público

Seguidamente procedeu-se à chamada, tendo-se verificado a presença dos seguintes deputados da Assembleia: ----------

Miguel Jorge Andrade Pita Mora Alves, Joaquim António Lopes Serras, José Fernando Amaro Esteves, Adérito Miguel Gaspar Garcia, Joana Marcos Barroso Ramos, Rui Manuel Lourenço Valente, César Filipe Gonçalves Marques, Anacleto da Silva Batista, Maria Manuela da Conceição Ferreira, Alcina Manuel Batista Pinto Cardoso Almeida, Vítor Júlio Outeiro Morais, Francisco da Silva António, Luis António Rodrigues Salgueiro, José de Jesus Salgueiro, Miguel Afonso Catalão Alves, Paulo José Casola Pedro, António Pereira Fernandes, Jorge Nuno Lourenço da Silva Pina.----------

Estiveram presentes os Senhores Presidente da Câmara, Vice-Presidente e Vereadores, Pedro Rosa e Carlos Duarte.----------

Não esteve presente a Senhora deputada Marta Tavares que justificou antecipadamente a sua falta. ----

Posta a votação a ata da anterior sessão a mesma foi aprovada por unanimidade. ----------

Período Antes da Ordem do Dia

Tomou a palavra o Senhor deputado Francisco António, referindo "*Trago aqui três pontos que em minha opinião devem ser enaltecidos, começo por me referir à iniciativa do Senhor Presidente da Câmara aquilo a que o mesmo deu o título "A Sua Opinião Importa" e que teve por finalidade ir até junto das populações no âmbito de uma política de proximidade, que também tenho defendido noutros quadrantes, ouvindo e esclarecendo os munícipes sobre muitas das questões que de uma outra forma preocupam a população do nosso concelho. Na sessão em que estive presente e que tive a oportunidade de assistir, estavam para além do Senhor Presidente, os Senhores Vereadores Jorge Gaspar e Pedro Rosa e teve uma afluência considerável de público, muito mais que aquela que eu próprio esperava. As perguntas e sugestões apresentadas, algumas até algo pertinentes, foram as mais diversas e mereceram da parte do Senhor Presidente as respostas necessárias, com toda a clareza e acima de tudo com muita responsabilidade. Em minha opinião esteve muito bem o Senhor Presidente com esta iniciativa esperando, eu agora, que seja para continuar e que não se fique apenas pela primeira fase. O segundo ponto tem a ver com a realização no Sardoal, no passado dia 20, do juramento de bandeira dos militares que frequentaram o primeiro curso de formação geral comum de praças, do exército do regimento de apoio militar de emergência, aquartelado em Abrantes, julgo não estar errado, mas penso que terá sido a primeira vez que um evento militar desta natureza se realizou no Sardoal, é a segunda, peço perdão, embora os atuais juramentos de bandeira não tenham a pompa e até o aparato militar de outros tempos em que se faziam paradas com várias centenas e até milhares de militares, não deixam de continuar o cerimonial significado patriótico, quer para os militares quer para os seus familiares. Não foi possível estar presente como era minha intenção mas pelo que li e ouvi é com agrado que registo que mais uma vez o Sardoal soube estar à altura de uma organização de grande envergadura e, os militares e familiares que aqui se deslocaram, certamente que levaram uma opinião muito positiva do Sardoal e das suas gentes.*

Para terminar também tenho que realçar a assinatura do protocolo entre o Município de Sardoal e o Instituto de Emprego e Formação Profissional para a instalação e funcionamento de um posto de atendimento do serviço público, na nossa Loja do Cidadão, sei por experiência própria, que se trata de um serviço de bastante utilidade no atual contexto da vida na sociedade portuguesa e que havendo

disponível um serviço de proximidade nessas condições, muito mais facilitada fica a vida do cidadão para acesso ao mesmo."----------

Tomou a palavra a Senhora deputada Joana Ramos referindo "*Eu gostaria de colocar, imagino que o senhor Presidente vá explicar o motivo, os objetivos e enquadramento da visita da Secretária de Estado que teve lugar esta semana ao nosso concelho e a segunda questão tem a ver, já temos falado sobre isto aqui, queria pedir esclarecimento sobre o estado das obras do externato*." ----------

Interveio o Senhor deputado Adérito Garcia referindo "*Três questões muito simples e rápidas, a primeira tem a ver com o novo posto de carregamento de viaturas elétricas, que é sempre uma novidade em todo lado e que muito me apraz que a nossa vila também tenha, mas confesso que a mim pessoalmente aquela localização, não sei quais foram os fundamentos que estiveram na base aquela localização, mas em meu entender, é a minha opinião pessoal, acho que não foi bem escolhida, acho que, é a minha opinião pessoal volto a frisar, acho que devia ter sido num local mais perto do centro da vila e, recordo-me, só a titulo de exemplo, ainda assim uma localização mais perto da conservatória por exemplo, isto, porque as pessoas que precisarem de utilizar aquele tipo de serviço, vão estar pelo menos meia-hora com a viatura estacionada no carregamento, a fazer carregamento, para carregarem pelo menos para 100, 150 Km de viagem a mais, e estar no sítio onde está, quem não conhece, facilmente pensa que são 10 minutos para descer 10 minutos para subir, sobram 10 minutos e em 10 minutos se calhar não vão visitar nada da Vila, se estivesse mais no centro, acho que era mais apelativo para, até para o comércio tradicional e, aliás, tem-se verificado um pouco por várias cidades deste país, algumas até nossas vizinhas, ou por várias localidades, que sempre que afastamos as viaturas ou, pelo menos algum tráfego importante do centro das localidades, o comércio local sente-se e, portanto, neste sentido, acho que se podia ter encontrado outra localização para aquele posto de carregamento, ainda assim, ainda bem que temos, vamos segurar no mapa por mais uma coisa e isso é sempre muito bom. Segunda questão, tem a ver com o PDM, perguntar ao Senhor Presidente o ponto de situação, quais são os avanços face a última vez que falamos deste assunto, já são pelo menos duas sessões se bem me recordo, ou três e, para terminar, o mês de abril, costuma ser um mês de águas mil, esperemos que assim seja porque todos precisamos e isto leva-me a preocupação daquela situação da entrada da vila, daquele talude em que temos lá aquelas barreiras de contenção, para que não haja de facto ali mais nenhum problema, mas outras situações, inclusive que existiam e estavam sinalizadas na Vila, aqui na rua Doutor Lúcio Serras Pereira, perguntar, qual o ponto da situação*

daquele talude daquele terreno à entrada da vila e se existem outras situações sinalizadas no concelho, nomeadamente na Vila e qual o ponto da situação para evitarmos que em abril possam ocorrer deslizes ou outros problemas maiores na fluidez do tráfego." ----------

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo "*Em relação ao talude da via, está numa fase de análise para projeto, consultamos várias empresas, não é uma solução à partida tecnicamente fácil, poderá ser ou não, pronto, tentar que seja o mais rapidamente possível. Infelizmente já não podemos dizer que o mês de abril é de águas mil, isso era no tempo em que nós ainda não tínhamos dado cabo do planeta, era no tempo em que havia 4 perfeitas estações do ano definidas e, agora não conseguimos ter essa previsão, por isso, mas percebo o que o Senhor quis dizer com isso, percebo, claro que si, por isso pode ser abril, maio, junho amanhã depois de amanhã, é um trabalho que tem que ser feito, está a ser feito, não ao ritmo que qualquer um de nós gostaria que fosse feito mas garanto-lhe que da nossa parte está a ser feito o mais rapidamente possível.*

Em relação às outras questões que temos na vila, em relação esta questão do talude, permita-me só que lhe diga que a da entrada da vila é uma situação do proprietário, foi identificado um primeiro proprietário, que afinal não era esse o proprietário e depois então finalmente chegamos ao proprietário, uma questão curiosa, o proprietário daquele terreno, cedeu, há talvez 40 anos, trinta e muitos anos, 40 anos, cedeu uma parte do terreno para a construção do estrada, para alongamento da estrada, mas agora, depois do proprietário do terreno que já faleceu, agora um filho que que não sabia que tinha aqui qualquer coisa, um senhor que tem 70 anos e que mora em Lisboa, Setúbal, foi-se ver os estudos e na verdade encontramos uma coisa curiosa e bem feita, bem feita na ótica do que ele fez e acho que está bem, o senhor cede o terreno, ou seja, o terreno não é da câmara mas com uma cláusula, se houver algum deslizamento, se houver alguma coisa a responsabilidade é da câmara e nunca será a minha, resta dizer que o senhor é engenheiro e daí o calculismo, por isso, a responsabilidade vai ser nossa, vamos ter que ser nós a fazer, estamos a trabalhar nesse sentido.

Em relação ao PDM, estamos num período agora mais técnico, os nossos técnicos com a empresa, a questão de algumas caracterizações, alguns estudos, para depois começarmos a ter um desenho, um outro desenho, em relação ao PDM para depois podermos também entrar em fase de partilha, como aliás já o temos feito, os cinco membros do executivo, mas esta altura é uma altura em que as coisas estão a avançar sim, mas nos gabinetes técnicos e não tanto na área da decisão política.

Achei curiosa a sua intervenção, percebo a generosidade da sua intervenção em relação ao posto de carregamento elétrico mas temos de ver uma coisa, se nós vamos colocar um posto de carregamento elétrico no centro da vila, vamos tirar dois lugares de estacionamento, para aquilo que é a esmagadora maioria dos veículos que circulam na vila, naqueles dois lugares que o Senhor disse, nós analisamos isso tudo, tivemos várias hipótese, esse foi até o sítio inicial, em frente ao cartório, só que na verdade aqueles dois lugares são necessários, só podiam ser ocupados para alguém que estivesse em carregamento e, nós sabemos que hoje, o número de carros que fazem esse carregamento é menor, por isso é um sítio, que consideramos o sitio ideal, porque não está muito ocupado com estacionamento, se formos para o centro da vila, há muitos lugares para estacionamento, há alturas do dia que precisávamos de mais lugares de estacionamento, por isso o racional foi precisamente não prejudicar aquilo que hoje, é ainda, o normal tráfego rodoviário, que são os carros não elétricos, com o decorrer dos tempos, eventualmente não ficaremos só por este, este é um projeto nosso no âmbito da Comunidade Intermunicipal, com todos os municípios da comunidade, mas fica registado, provavelmente o próximo lugar será mesmo aí, depois tem a ver também com as distâncias, com medidas, pronto, a ideia foi esta, existe, está no centro da vila, quando nós dizemos que aquela zona não está no centro da vila, bom, está perto do centro da vila.

Senhora deputada Joana Ramos, obras do externato, estamos a fazer as especialidades em articulação com a Direção-Geral de Bibliotecas e dos Livros, que estão a dar o apoio, também ajuda, porque tem arquitetos e engenheiros que estão habituados a trabalhar nestas coisas e dão sempre a sua opinião pelo know how que têm.

Sobre a Secretária de Estado, na segunda-feira de carnaval, recebemos uma mail da Direção-Geral do Turismo do Centro de Portugal precisamente com uma possibilidade de programa numa visita que a Senhora Secretária de Estado iria fazer a alguns dos 100 municípios da região centro do turismo do centro.

Logo aí foi focalizado qual era o objetivo, a Senhora Secretária de Estado e o Senhor Presidente do Turismo do Centro vinham com o objetivo de connosco trabalhar, uma reunião de trabalho, com vista a uma solução para a Casa Grande ou dos Almeidas, uma solução não, para abrir portas, dentro daquilo que são as possibilidades para o investimento lá feito. Na altura estiveram também lá presentes, a nosso convite, potenciais investidores, porque andamos com negociações há uns meses a esta parte, com um novo possível investidor, foi uma reunião de trabalho, foi isso que foi feito, por sugestão do

Turismo do Centro e nós concordamos, nós acrescentamos também e, isso já foi sugestão nossa, incluir na visita a Igreja Matriz, visto que está neste momento também decorrer uma candidatura no Programa Valorizar, no valor de cerca de 400000€, feita pela Fábrica da Igreja, mas que nós colaboramos na feitura desta candidatura, precisamente para requalificação da Igreja Matriz e foi isto que foi feito, uma conversa de trabalho com os potenciais investidores, analisando as potenciais linhas de financiamento e aquilo que ficou combinado foi, brevemente irá uma equipa de técnicos, não políticos, foi uma reunião mais de caráter político e a Senhora Secretária de Estado enviará então técnicos, da Secretaria de Estado, para analisarmos as coisas de uma outra forma. " ----------

Interveio o Senhor deputado Rui Valente dizendo "*Queria dar os parabéns ao executivo da Câmara pela iniciativa "A Sua Opinião Conta", acho que é importante, acho que é importante, foi importante, eu penso que foi importante porque o concelho não é só a vila e, nós verificamos que de facto o Senhor Presidente preocupa-se com o interior e pegando no seu lema, a interioridade não é sinónimo de inferioridade, é bom que que se vá também às periferias e deu para ver de facto algumas coisas que foram faladas e eu estou a falar numa das Freguesias, deu resultado, porque já há uma obra que foi iniciada ou pelo menos dá para ver que foi iniciada, e que deu resultado a sua visita aquela Freguesia. A segunda coisa que gostava de colocar era saber, na última assembleia, informou-nos que iriam ser para breve, instaladas 3 empresas na zona industrial, pelo que vejo, até hoje ainda não foi lá nada instalado, gostava de saber qual é a situação e já agora falando na zona industrial, eu tenho passado por lá várias vezes e verifico que está ali uma conduta junto à Medida Larga há uns meses bastante largos que é importante que aquilo fosse resolvido, porque passam por ali caminhões com madeiras e outras coisas e verifica-se que muito dificilmente passam por ali, com aquela conduta exposta*."----------

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Cãmara, referindo "*Senhor deputado Francisco Antônio, na verdade a sua opinião conta, mas quero aproveitar para juntar aquilo que os Senhores falaram em relação à "A Sua Opinião Conta", Senhor deputado Rui Valente faça justiça e quero acreditar que seja distração sua, pelo menos é a quarta vez que formalmente fomos às freguesias, essa não foi primeira, fomos quando foram as zonas de intervenção florestal, fomos no âmbito da Proteção Civil, Aldeias Seguras e fomos também no âmbito da defesa da floresta, do transporte a pedido também, 5 vezes, por isso, não sei se o senhor só esteve nesta, se esteve nas outras também, provavelmente, ou não se recorda ou só esteve nesta, mas nós pelo menos 5 vezes, formalmente, fomos as freguesias falar sobre assuntos de importância do concelho, de qualquer das formas muito obrigado pelas suas palavras, se*

fomos e no dia seguinte começou a obra, se há mais para fazer eu vou lá amanha outra vez, não há problemas. Mas agora também aproveito para lhe pedir uma coisa, ao contrário, provavelmente o Senhor não viu essa conduta ontem, essa conduta como o Senhor diz já estava ali há mais tempo, faça-me um favor, como o Senhor tem feito noutras circunstâncias, sempre que veja alguma coisa que está errada, o Senhor tem os nossos números de telefone, por favor telefone e não esteja à espera de uma Assembleia Municipal para dizer, para bem todos, ainda por cima, se é algo que está em perigo, fez muito bem em dizer aqui mas não necessita e peço-lhe, para gerirmos bem este concelho, que o faça assim que tenha conhecimento disto e que não só a nível de assembleias municipais." ----------

Tomou a palavra o Senhor deputado Joaquim António Serras que referiu "*Eu queria falar em relação às empresas e às atividades económicas que tem estado a ser anunciado agora nos últimos tempos pelo governo, uma série de incentivos para o interior e tenho estado pela parte de muitos empresários, mesmo empresas nos grandes centros, ou das zonas mais desenvolvidas, estão com muita atenção áquilo que virá aí, portanto, eu estive em Castelo Branco, numa apresentação do IAPMEI do IEFP da CCDR, com pareceres sobre alguns incentivos Aqueles que foram anunciados ontem pelo governo ainda não foram apresentados, mas nós sabemos o que é que isto vai dar, não é, mas pelo menos existe uma grande expectativa e de todo o tipo de incentivos que poderá haver para o interior, sendo nós um território de baixa densidade, penso que poderá ser uma oportunidade para todos e que estejamos atentos áquilo que virá aí, pelo menos, vontade de haver incentivos há, muitas vezes também promete-nos uma coisa e depois quando vamos ver na realidade temos lá outra dentro do pacote, mas pronto, vamos ver o que é que vem aí seja algo bom." Tomou a palavra o Senhor deputado César Marques que referiu "A minha pergunta é simples, nos últimos meses têm surgido algumas notícias associadas a violência na escola, no intervalo, concretamente, e queria saber o que é que tem sido feito e quais são as medidas que podemos contar para diminuir esse, não só pelo incidente que é, mas também pela imagem que transparece do concelho.*"----------

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo "*Senhor deputado Rui Valente a relação à pergunta que o Senhor fez, pois estas coisas demoram o seu tempo, na verdade foram cedidos os últimos lotes para a empresa e aquilo que eu disse foi, foi feita a assinatura da escritura e de acordo com o regulamento, se não estou errado, a empresa tem um ano para se fixar, por isso estamos dentro do prazo, vamos esperar que empresa o faça, se daqui a um ano nada for feito então estaremos preocupados.*

Senhor Deputado Joaquim Serras, sim é verdade, se quer que lhe diga, o mapa que é apresentado é um mapa que devia de envergonhar todos os governos desde o tempo de Marcelo Caetano, porque na verdade olharmos para um mapa daqueles em que o território que precisa, que tem incentivos, que está dentro da linha dos incentivos, é praticamente todo o território nacional com exceção dali do Algarve e da zona de Aveiro por aí, ou seja, mais arriscar-me-ia dizer que mais de 70% do território, isto é sinal que durante estes anos nada foi feito, ou foi mal foi mal feito, bom, vamos tentar recuperar.

O incentivo de fixar pessoas no interior e fixar empresas, as pessoas fixam-se onde têm trabalho, e hoje, as pessoas, tanto têm trabalho no interior, como têm no litoral, e não é pelo facto de virem para o interior fixar-se empresas que as pessoas vão deixar de terem o trabalho que têm no litoral, para virem para o interior, tem de haver aqui outro tipo de atratividade, para mim a atratividade passa por aquilo que eu falo há muito tempo, e não tenho tido muitos adeptos, pela qualidade de vida que nós ca temos, que não há nos grandes centros, que não há no litoral, este pode ser o grande fator diferenciador e o grande fator de atratividade para que as pessoas deixem de ter o seu emprego como têm e nós sabemos que hoje, muitos dos concelhos do nosso país o desemprego é relativamente residual e eu não vou dizer mais do que isto, porque não quero que as minhas palavras sejam mal interpretadas como já foram, por isso é importante fixarmos empresas no nosso interior, sim, é importante que as pessoas venham para cá morar, mas porque a qualidade de vida no interior, porque hoje temos os equipamentos culturais, desportivos, escolares, como há nos grandes centros e como eu digo, nós temos que vender o nosso interior pela qualidade de vida, pelo tempo que temos para usufruir de tudo isto.

Senhor deputado César Marques, qualquer caso de violência é sempre de lamentar, independentemente do impacto que tenha, tem sempre impacto nos jovens, não só no agredido como no agressor, é sempre de lamentar, aquilo que posso dizer é que as estruturas estão a funcionar, não só na análise da reflexão e também eventualmente em ultrapassar essas questões, agora também, uma árvore não faz a floresta e, nós dizermos que há um caso e só me estou a referir ao último caso que foi notícia de televisão nacional, de uma situação de um jovem que agride outros, dá um murro nos jovens da mesma idade, se isto é preocupante, é grave, é, não deve acontecer, não se faz parte do crescimento, eu não tenho essa análise técnica para dizer mas, fazer de um caso destes, o alarido que se tem feito, eu não sei a quem interessa, uma coisa garanto, à escola não interessa, ao nosso concelho não interessa, fazer alaridos, fazer alarmismos de casos que acontecem com tanta

frequência, que aconteceram do nosso tempo, que aconteceram quase de certeza com todos nós e, com uma frequência completamente diferente daquela que hoje existe, eu não quero, eu não sei a quem interessa uma situação destas, agora de certeza, volto a dizer ,que à escola e ao Sardoal, este alarmismo, esta exposição, da forma que foi feita, não interessa a ninguém, nem aos próprios jovens, é uma imagem perfeitamente desajustada daquilo que é o nosso meio escolar, completamente desajustada e é notícia, até pela própria raridade, porque se fosse uma coisa frequente, como é em determinados sítios, que infelizmente até já deixaram de ser noticia, mas pronto, a escola, CPCJ, as entidades Ministério Público, outras entidades mais, têm o assunto em análise, tem o assunto em reflexão, é objeto de análise em diferentes fóruns, não há motivo absolutamente algum para alarmismo, eu sei do que falo não só em relação à escola porque pertenço ao Conselho Geral, mas também em relação às questões da CPCJ, que todos os problemas nosso concelho fossem estes, há outros muito mais graves, mas que também se resolvem, mas resolvem-se no silêncio dos sítios onde eles devem ser resolvidos e não nas redes sociais ou nas televisões ou nas rádios." ----------

Ordem de Trabalhos

1. Informação do Presidente da Câmara, em cumprimento da alínea c) do nro. 2 do artigo 25º, da Lei nro. 75/ 2013, de 12 de setembro;

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara, referindo "*Não há nada de extraordinário a salientar em relação aquilo que tem sido este percurso, não só em termos das atividades mas também financeiro, é verdade que ao final do ano estávamos a fazer conta com reembolsos de um conjunto de obras que nós tínhamos feito, e pedidos de pagamento que estão submetidos e que, infelizmente, não vieram, estou a falar por exemplo do PEDIME, estou a falar de estágios PEPAL, caminhos do projeto da Capela, tínhamos um conjunto de pedidos de pagamento submetidos e que não veio, isso na verdade, veio de certa forma alterar um pouco daquilo que era a nossa previsão, que foi corrigido logo em janeiro e as coisas estão a entrar dentro da normalidade, apesar de muitos desses pedidos de pagamento e ainda não terem vindo, que é uma coisa que eu também não entendo, como é que se quer e um país que precisa tanto de execução, depois demoram tempo demais as diferentes entidades, nem todas, é preciso que se diga, a satisfazer os pedidos de pagamento, estou disponível para alguma dúvida que os senhores deputados queiram ver esclarecida*." ----------

Tomou a palavra o Senhor deputado Adérito Garcia referindo "*Só uma questão muito breve, tem a ver com os processos judiciais em curso, há um deles que tem a ver com uma declaração de nulidade, de*

um despacho do Senhor vice-presidente, só o ponto de situação do processo, porque há várias sessões, para não dizer há muitas sessões, que a informação vem exatamente igual, só para percebermos se há alguma coisa que tem acontecido no processo ou se está simplesmente quase arquivado." ----------

Respondeu o Senhor Presidente da Câmara "*Tem a ver com a celeridade ou falta dela da nossa justiça é só isso, mais nada, estamos à espera que a justiça resolva*." ----------

2. Código de Conduta;

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo "*Tem a ver com a lei nro.52 de 2019 que aprova o regime do exercício das funções dos titulares de cargos políticos e altos cargos públicos, esta lei obriga a que cada município e outras entidades tenham este código de conduta, que foi isso que nós elaboramos e que submetemos a reunião de Câmara e que está nesta Assembleia para os senhores deputados aprovarem, se assim entenderem e estou disponível para qualquer esclarecimento que possa contribuir para a vossa decisão.*"----------

A Lei n.º 52/2019, de 31 de julho, aprovou o regime do exercício de funções por titulares de cargos políticos e altos cargos públicos. Nos termos do estabelecido no seu artigo 19.º, as entidades públicas abrangidas pelo diploma devem aprovar códigos de conduta a publicar no Diário da República e nos respetivos sítios na internet, para desenvolvimento, entre outras, das matérias relativas a ofertas institucionais e hospitalidade. ----------

Considerando a alínea g), do nro. 1, do artigo 25º da Lei nro 75/2013, de 12 de setembro, a Assembleia Municipal de Sardoal, deliberou por unanimidade aprovar o Código de Posturas.----------

Considerando o n.º 3 do artigo 92º da Lei nº 169/ 99, de 18 de Setembro, na nova redação dada pela Lei nº 5-A/ 2002, de 11 de Janeiro, a Assembleia Municipal de Sardoal deliberou por unanimidade aprovar em minuta a proposta apresentada. ----------

3. Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências – concessão do serviço público de transporte de passageiros;

Tomou a palavra o Senhor Presidente referindo "*Tem a ver com a Lei nro.52/2015, que aprova o regime jurídico dos serviços públicos de transporte de passageiros, de acordo com esta lei, os municípios são autoridades de transportes competentes para o serviço público de transporte de passageiros, mas podem delegar essas competências nas Comunidades Intermunicipais e, aquilo que nós entendemos, para poder melhor servir a nossa região, poder ser feita uma análise também intermunicípios,*

podermos ser nós a fazer um modelo regional do tipo de transportes queremos o transporte intermodal, na verdade ganhar escala ganhar aqui, haver aqui uma valorização de todo este processo, criar partilhas não só de materiais mas também partilhas de percurso, mais, entendemos que deve ser a Comunidade Intermunicipal a gerir este serviço público transportes, o que se propõe é um protocolo que é igual para todos os municípios da Comunidade Intermunicipal e que todos eles irão aprovar ou estão a provar neste momento nas diferentes assembleias municipais." ----------

Tendo sido aprovada na reunião do Conselho Intermunicipal da CIM Médio Tejo de 28.11.2019, proposta de nova minuta de contrato interadministrativo de delegação de competências do serviço público de transporte de passageiros e, considerando que a formalização do contrato Interadministrativo, depende da prévia aprovação da delegação de competências por parte das Assembleias Municipais, assim, considerando a alínea k), do nro. 1, do artigo 25º da Lei nro 75/2013, de 12 de setembro, a Assembleia Municipal de Sardoal, deliberou por unanimidade, aprovar previamente a formalização do contrato. ----------

Considerando o n.º 3 do artigo 92º da Lei nº 169/ 99, de 18 de Setembro, na nova redação dada pela Lei nº 5-A/ 2002, de 11 de Janeiro, a Assembleia Municipal de Sardoal deliberou por unanimidade aprovar em minuta a proposta apresentada. ----------

4. Acordos de Execução com as Juntas de Freguesia – 2020;

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo "*O que temos aqui, como não há alteração também material não há alteração de competências, delegação de competências, aquilo que aqui trazemos é realmente a proposta com atualização da taxa de inflação em relação aos valores do ano anterior*." ----------

Interveio o Senhor deputado Luis Salgueiro referindo "*Em relação a estes acordos de execução com as juntas de freguesia e os respetivos valores atribuídos, na minha opinião acho que seria importante, de certa forma, clarificar como é aplicado esses valores e a sua finalidade, se é só para manutenção de ruas de valetas, caminhos florestais em que se baseia esses valores, um esclarecimento se calhar, em como é aplicado*." ----------

O Senhor Presidente da Câmara respondeu que "*Varia um pouco de freguesia para freguesia, mas posso dizer, para Alcaravela, gestão e manutenção de espaços verdes, limpeza das vias, incluindo bermas e valetas, espaços públicos, sargetas, respiradouros e aquedutos, manutenção, reparação e substituição de mobiliário urbano instalado no espaço público realização de pequenas reparações de*

jardins-de-infância, neste caso da presa, e manutenção de espaços envolventes referidos no número anterior. Santiago de Montalegre gestão e manutenção de espaços verdes, limpeza de vias, incluindo bermas e valetas, espaços públicos sumidouros e aquedutos, manutenção, reparação e substituição de mobiliário urbano instalado nos espaços públicos, jardim-de-infância infelizmente não há, mas era uma competência que nós delegaríamos com enorme prazer. Em relação a Valhascos também não há Jardins-de-infância, gestão e manutenção de espaços verdes, limpeza de vias, incluindo bermas, valetas, é igual, manutenção e reparação de substituição de mobiliário urbano instalado no espaço público. Sardoal gestão e manutenção de espaços verdes, exceto o parque do Ribeiro Barato em zona urbana da Vila de Sardoal, limpeza de vias, incluindo bermas e valetas e espaços públicos, manutenção, reparação e substituição e mobiliário urbano instalado no espaço público, realização de pequenas reparações no jardim-de-infância. Há um conjunto de competências que são do município e que a lei permite, de acordo com a Lei 75, delegarmos nas Juntas de Freguesia perante o acordo que é feito, entre as duas partes e, há outras, que são próprias do município, e outras competências são próprias das freguesias, por isso é nesta base de entendimento que chegamos a este estes acordos de execução, sendo certo que agora já há uma figura nova que pode ser introduzida mas que não foi nossa opção ainda, que é a delegação de competências, como assumimos noutras áreas, de saúde, neste caso ainda não vamos ter com as Juntas de Freguesia." ----------

Tomou a palavra o Senhor deputado Francisco António referindo "*Tenho aqui uma pequena dúvida, uma pequena grande dúvida, normalmente e avaliando aquilo que foi dito pelo Senhor Presidente, portanto, estes fundos deverão ser utilizados exatamente nos itens que foram aí ditos, isto depois no final vai ser alvo de um relatório por parte de cada junta de freguesia, onde é que o dinheiro foi de facto gasto, onde é que se gastou e como é que de facto foi cumprido, está a ser feito?*"----------

Respondeu o Senhor Presidente "*Julgo que está a ser feito, não sei neste momento qual o ponto da situação e sou sincero, não sei se todas as freguesias já o entregaram, neste momento não lhe posso dizer qual o ponto da situação*." ----------

Interveio o Senhor deputado Adérito Garcia, referindo "*Para juntar aqui mais alguma transparência e, com isto, não estou a querer dizer que não haja transparência neste processo, antes pelo contrário, mas uma forma construtiva, talvez fosse interessante em próximas oportunidades, próximos anos, o deste ano está como está e já não estamos em tempo de juntar mais informação, mas de quantificar todas estas competências, digamos que estão a ser subdelegadas, quantificar os valores, o que ajuda a*

perceber um pouco como é que chega aos valores, é para ajudar a tornar ainda mais transparente e portanto, não estou a dizer que não haja transferência, antes pelo contrario, é mesmo de forma construtiva, pronto, para que de facto as pessoas percebam porque é que a freguesia A tem mais ou porque é q a freguesia B tem menos, se calhar ajuda a explicar para não haver dúvidas, recordo-me que sensivelmente há 12 meses, quando aprovamos este documento, na última uma vez, houve dúvidas sobre quem tinha mais metros de caminho, quem tinha mais metros de valeta, havia algumas questões que no fim, pronto, ficam sempre de alguma forma mal esclarecidas, porque nem o Senhor Presidente tem sempre a informação toda na mão para poder explicar, sem qualquer sombra de dúvida e, às vezes, as perguntas também podem não ser colocadas de forma completamente clara e então, volto a dizer, frisar, de forma perfeitamente construtiva, numa próxima oportunidade, se for possível juntar um quadrozinho com o detalhe de cada competência e a valorização atribuída e, já agora, só mais uma achega, se for possível, sem entrarmos aqui famosa proteção de dados, talvez pudesse ser interessante avaliar a possibilidade de partilhar com a Assembleia Municipal o relatório que o Senhor deputado Francisco António referiu, emitido pelas freguesias sobre os trabalhos realizados, no ano anterior em como é que aplicaram as verbas, talvez fosse interessante partilhar esses documentos com a Assembleia Municipal." ----------

Referiu o Senhor Presidente da Câmara que "*Essa análise foi feita e julgo que veio a Assembleia Municipal se não no ano passado, há 2 anos, porque é assim, estes valores e esse acordes são para uma legislatura e, de ano a ano, a única coisa que muda, é o acerto em relação a taxa de inflação, senão teria de ser um acordo novo, o acordo é igual ao do ano passado, igual há 2 anos e, nessa altura esse mapa foi feito e foi apresentado, por isso não achamos necessário trazê-lo de novo visto que é igual, mas se fizer questão podemos enviar mas é o mesmo, é aquele que deu origem ao primeiro protocolo e, o segundo no passado foi atualização da taxa de inflação, este é o 3º desta legislatura, foi só, é o que está a ser feito, nada mais, só faltou a questão da possível disponibilização dos relatórios, mas isso é óbvio, nós fá-lo-emos, eventualmente poderá ser na prestação de contas por exemplo, no dia da prestação de contas, juntamos os relatórios parece-me uma altura óbvia juntar aos documentos de prestação de contas estes relatórios*." ----------

Considerando o artigo 133º, da Lei nro. 75/2013, de 12 de setembro, bem como a alínea k) do nro. 1, do artigo 25º da mesma lei, a Assembleia Municipal de Sardoal, deliberou por unanimidade aprovar os Acordos de Execução com as Juntas de Freguesia. ----------

Considerando o n.º 3 do artigo 57º da Lei nro. 75/ 2013, de 12 de setembro, a Assembleia Municipal de Sardoal deliberou por unanimidade **aprovar em minuta** a deliberação tomada. ----------

5. Tejo Ambiente – contratualização de empréstimo a curto prazo até 1.6 milhões de euros;

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara, referindo "*É só para conhecimento, não haveria obrigatoriedade de trazer mas achamos que nesta fase em que estamos a iniciar todo esse processo é bom que saibamos ter aqui também algum contributo para perceber o que é que se está a passar, na verdade é um empréstimo, daqueles empréstimo de curto prazo, tal e qual aqueles que nós fazemos que terá que ser pago no horizonte de um ano que não conta para o endividamento e é para uma questão de tesouraria também para dar início à empresa, porque a empresa vai começar, mas não tem fundos para começar porque só começa a ter receita passado dois ou três meses do seu início mas os funcionários têm que receber os vencimentos, no fundo é para isto para tomar o conhecimento*." ---------

Considerando que por deliberação do Conselho de Administração da empresa Tejo Ambiente, em 18 de dezembro de 2019, foi adjudicada a abertura de crédito até 1.600 000 euros sob forma de conta corrente caucionada/ financiamento de curto prazo, ao Banco Millennium BCP e considerando que o Município é acionista da empresa em causa, a Assembleia Municipal de Sardoal, e de acordo com a alínea a) do nro.2 do artigo 25º da Lei nro 75/2013, de 12 de setembro, a tomou conhecimento do assunto.----------

6. Cessão da posição contratual a favor da Tejo Ambiente, S.A.;

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo "*Aquilo que pedimos é que a Assembleia autorize a celebração dos contratos de cessão da posição contratual, ao longo dos anos temos tido contratos, neste caso com a Valnor para os resíduos, com a Aguas de Vale do Tejo, para as águas e saneamento, o Município na sua posição de cedente à Tejo Ambiente, como cessionária e a concontratante, que é as empresas que estamos a referir. Aquilo que se pretende realmente é a cessão da posição contratual, aquilo que tem sido a relação do Município com essas empresas, que passe a ser a Tejo Ambiente a tê-la. São três contratos de cessão, um, da Valnor, para os resíduos, dois da Aguas de Vale do Tejo, um para as aguas, outro para o saneamento*." ----------

Considerando a informação nro. 789/2020 da Câmara Municipal e, de acordo com a alínea k), do nro.2, do artigo 25º, da Lei nro. 75/2013, de 12 de setembro, a Assembleia Municipal deliberou por unanimidade autorizar a celebração dos contratos de cessão da posição contratual.----------

Considerando o n.º 3 do artigo 92º da Lei nº 169/ 99, de 18 de Setembro, na nova redação dada pela Lei nº 5-A/ 2002, de 11 de Janeiro, a Assembleia Municipal de Sardoal deliberou por unanimidade **aprovar em minuta** a proposta apresentada.----------

7. Utilização da totalidade do período de transição de 6 meses previsto no contrato de gestão delegada;

O Senhor Presidente da Câmara informou que "*A legislação assim obriga, que após a assinatura do contrato há um período de 6 meses para que a empresa comece a funcionar, na altura tinha havido compromisso com um objetivo inicial que foi trazido às diferentes Assembleias Municipais, que seria um período de 3 meses, mas por diferentes razões, dificuldades de recursos humanos o prazo de cumprimento de regras contratação pública, porque havia dúvidas se o facto deste tipos de empresas se obrigaria ou não as regras contratação pública e foi a opção do conselho de administração e da assembleia que que se utilizasse as regras de contratação pública, pronto, e outras questões mais, essas são as que sobressaem mais, daí, de acordo com a legislação que assim permite a utilização do período transição de 6 meses para entrada em funcionamento em pleno da empresa ou seja a 30 do 3 de 2020.*" ----------

Considerando a informação nro. 762/2020 da Câmara Municipal e, de acordo com a alínea n), do nro.1, do artigo 25º, da Lei nro. 75/2013, de 12 de setembro, a Assembleia Municipal deliberou por unanimidade, autorizar a utilização do remanescente período de três meses do período de transição até 30 de março de 2020, previsto no contrato de gestão delegada. ----------

Considerando o n.º 3 do artigo 92º da Lei nº 169/ 99, de 18 de Setembro, na nova redação dada pela Lei nº 5-A/ 2002, de 11 de Janeiro, a Assembleia Municipal de Sardoal deliberou por unanimidade aprovar em minuta a proposta apresentada. ----------

8. CIMT – Moção – Aeródromo de Tancos.

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo "*Isto tudo nasce da necessidade de dar resposta aquilo que é o trafego aéreo no aeroporto da Portela, o qual já não tem capacidade para aquilo que tem sido a expansão do turismo e do tráfego e do transporte aeronáutico, sabe-se que há um conjunto importante e significativo de ligações aéreas que são desviadas do nosso país, precisamente pela falta de capacidade de resposta do aeroporto da Portela e isso tem prejuízos na nossa economia e no nosso turismo.*

Esta moção não é contra nenhum aeroporto, o que nós achamos para bem da nossa região, para bem também do nosso país, provem dos recursos financeiros de todos nós, que há uma alternativa que nos parece a nós, que tem muitas vantagens e a Comunidade Intermunicipal tem uma primeira análise, mas está a fazer um estudo com maior profundidade e, essa análise, passa por uma análise financeira porque a opção Tancos, como por exemplo o terminal 3 da Portela e, podia ser um terminal 3, numa primeira fase só para voos low-cost, nada demais, porque nas grandes capitais da Europa e do mundo, a distância que está dos aeroportos, dos voos low-cost é idêntica ou superior, aquela que Tancos fica do Aeroporto da Portela, era possível num curto espaço de tempo relativamente curto, um ano e meio, termos um aeroporto terminal 3 da Portela a funcionar, sabemos a localização próximo a Espanha próximo de todo lado, estamos no centro, estamos no centro do país.

Esta é uma discussão muito importante que nós vamos ter que ter, é a importância do centro, nós estamos verdadeiramente no centro do país, mas não somos considerados como tal, se nós perguntarmos à maior parte dos portugueses onde é que é o centro e, normalmente há tendência a apontar para aquele eixo Aveiro-Viseu-Coimbra e não é verdade, nós é que estamos no centro e o centro tem coisas boas e que muitas vezes, quando se diz que estamos no centro das atenções, no centro do furacão a produzir energia, é porque é bom, nós estamos no verdadeiro centro de Portugal e estamos a perder esta centralidade, era muito, mas mesmo muito importante que nos afirmássemos nesta centralidade, principalmente agora que estamos também a construir documentos estratégicos para o próximo quadro comunitário, documentos estratégicos para o futuro, é importante que não percamos esta noção de centralidade, centro é connosco nós estamos no centro, nós é que estamos próximos do Algarve, próximos do Porto, próximos de Madrid, próximos do mar por isso isto é bom e, se calhar, se tivesse este pensamento na mente dos decisores, quando se pensa está ali um sítio bom, que até se está no centro do Portugal.

Em questões económicas, a importância que um aeroporto teria aqui para o desenvolvimento da nossa região, região no interior, teríamos aqui uma nova centralidade que iria ter um impacto, não só para a zona de Lisboa, mas que iria ter um impacto muito grande, que podia ir até mesmo Castelo Branco, pela A23, como temos pela centralidade rodoviária que nós temos por Entroncamento, ou seja, parece-me que estão reunidos um conjunto de fatores muito importantes que fazem com que Tancos seja uma boa decisão em todos os níveis para o país, em termos de centralidade, em termos financeiros para o país, também criando uma nova centralidade em termos de desenvolvimento, mais virado para uma

região do interior, não tem nada a ver com Alcochete, não tem nada a ver com Montijo, não tem nada a ver com Monte Real, que é um bocadinho mais longe, mas temos aqui uma oportunidade de ajudar a desenvolver também esta zona e, outra questão também, este aeroporto, foi feita uma primeira projeção que tem capacidade para crescer com o tempo ao nível dos grandes aeroportos da Europa, há esta capacidade aqui, em termos de espaço, aquilo que nós fazemos, que é a nossa obrigação é realmente alertarmos o poder político para, temos aqui uma boa solução aproveitem que nós estamos cá para vos ajudar."----------

Interveio o Senhor Presidente da Assembleia referindo que "*Isto é um assunto que entrou um bocadinho naquilo que tem sido um dos meus enfoques da minha participação na política, que é a questão da interioridade e a questão do poder de decisão, que o interior não tem, porque a tendência do país é sempre levar tudo o que é infraestruturas, grandes infraestruturas, que diferenciam para as zonas com maior densidade populacional, logo, para as zonas que têm uma maior representatividade inclusive política, quer na Assembleia da República quer depois, pôr inerência, nos cargos políticos que dali surgem, é um assunto que entronca naquilo que eu acho que é, se queremos mudar, se queremos mudar esta forma de olhar para o país, entre litoral e interior nós temos claramente que mudar o são as apostai Infraestruturantes do país, quando temos que localizar aquilo que diferencia, que pode diferenciar, nos sítios que têm facto de baixa densidade populacional e, que precisam desse investimento para se tornarem mais parecidos com o litoral e, eu acho que um aeroporto assim como outra qualquer infraestrutura deste gênero, é de facto uma, seria, uma mais-valia, para qualquer zona seria uma mais-valia, se decidissem utilizar o aeroporto de Beja, seria uma mais-valia para a zona de Beja e do Baixo Alentejo se decidissem colocar na Ota eventualmente, ou então em Monte Real também, mas parece-me a mim que a possibilidade do colocar em Tancos até pelas condições que pelos vistos a pista tem, e pela centralidade que tem com o Entroncamento, Fátima a A13 para Coimbra, a A23 para Castelo Branco, de facto parece-me uma solução a ter em conta, pelo menos em vez de mais uma vez irmos colocar todos os ovos, que não são muitos, da cesta da galinha, mais uma vez ali em Lisboa e nos arredores, sabendo que depois do aeroporto do Montijo ou mesmo no alto de Alcochete irá nascer uma terceira passagem, uma terceira ponte pelo Tejo porque depois justifica-se, quer dizer, mais investimento da ponte, a terceira travessia e mais uma vez, o interior a ver passar navios e continuamos aqui a definhar e depois perguntamos, que raio é que está a correr mal porque continuamos, as pessoas continuam a desaparecer, obrigado, se for um aeroporto, mesmo que low-*

cost para o Montijo, com certeza que mais gente daqui vai trabalhar para o Montijo, isto faz, é sempre assim aliás, já se percebe já um fluxo de construção tão grande no Montijo a contar com a presença do aeroporto, exatamente, esses apartamentos têm que ser vendidos, de onde é que vêm as pessoas que vão morar para o Montijo, provavelmente vêm do interior, os poucos que cá estão, tenderão a ir morar para o Montijo, porque é onde está a empresa que sustenta uma qualquer atividade do aeroporto e nós continuamos a cometer os mesmos erros sucessivamente, centralizar tudo junto ao que parece ser mais fácil, que é onde estão as pessoas, sendo que na verdade a diferença entre vir do Montijo para Lisboa e se calhar vir de Tancos, da Barquinha, do Entroncamento, para Lisboa é quase igual, mas estamos aqui a dar uma oportunidade uma zona do país, que ia ganhar uma vitalidade completamente diferente, uma nova centralidade sendo que a questão de Fátima é claramente importante, é fácil perceber. Lourdes tem um aeroporto à conta de um Santuário que é bem menor que o Santuário de Fátima, a nível de rede viária não há que fazer nada e, eventualmente eu acho que a nível da rede ferroviária, teria que haver um investimento, provavelmente para tornar a linha mais rápida, porque é óbvio que o fluxo mais importante seria do comboio, portanto, vejo aqui uma série de vantagens, que eu acho que era de pôr pelo menos a discussão, a sensação que dá, quando se discute Montijo ou Alcochete, é que está tudo feito e que está tudo já alinhado e que as empresas estão quase escolhidas, e que aquilo vai encaixar como é costume, sempre nos mesmos e acho que valia a pena de facto sendo que a grande vantagem é que se ia poupar dinheiro, basicamente ia-se poupar dinheiro ao país."
Foi dada a palavra ao Senhor deputado Anacleto Batista que referiu "Independentemente de ser um aspeto sentimental porque eu comecei a minha vida militar precisamente na Base aérea número 3 em Tancos, desde já naquele tempo ela ser a base onde suportava os primeiros aviões os chamados aviões a jato, em Portugal tinham sede precisamente na base aérea 3 e também há cerca de 6 anos 7 anos não estou recordado numa reunião da CIMT ou da assembleia da CIMT, se levantou esse problema, foi precisamente lançado o repto para que se fizessem esforços para esse efeito e se tentasse contrariar um pouco daquilo que era o "jamais" e porque não precisamente, vir para aqui, não foi entendido assim não foi levado em linha de conta nessa altura. Quero dar os parabéns à CIMT e ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Sardoal não só pela intervenção que fez, mas também pela entrevista que deu, dizer-lhe que ainda não é tarde, a única questão que se pode pôr, o ser tarde, pode partir fundamentalmente de um governo que é autista e, neste momento com uma coisa que eu considero grave, grave, principalmente em democracia, se os municípios não quiserem, a gente altera o

decreto e muda isso e vamos para lá, nós é que mandamos, fazer uma afirmação destas, ficar na boca do ministro penso que a única coisa que lhe restava era ter pedido demissão imediatamente e ir-se embora para casa, se a lei está concebida para esse efeito, se os municípios servem, para de algum modo, prestarem serviço ao povo português e prestam- no, talvez muitas vezes, melhor do que o próprio governo, os próprios governos, não é só este fazer uma afirmação destas em plena Assembleia da República, é vergonhoso, eu senti vergonha naquele momento e, confesso com muita sinceridade, senti vergonha como português, não como filiação partidária nem nada disso, quando efetivamente se discute duas câmaras que não querem concordar, que não concordam, o importante, é preciso um parecer favorável para se poder fazer o aeroporto, se não quiserem, nós alteramos o decreto e passamos nós por cima disso tudo, eu gostaria imenso que a voz chegasse e que fundamentalmente, principalmente o governo, tivesse tido em linha de conta de facto aquilo que o Presidente disse. Fala-se muito no interior, fala-se muito em proteger o interior, mas quando há uma iniciativa qualquer que pode vir a beneficiar o interior volta-se à antiga palavra proferida por um senhor ministro "jamais" para aí não, deixa-os lá ficar, porque eles cada vez são menos e qualquer dia não está lá ninguém. Espero que ainda haja ouvidos neste país e peço ao Senhor Presidente que leve efetivamente para a frente, precisamente o recado, pelo menos da minha parte, não desistam, batam no governo, neste ou noutro qualquer, até que efetivamente olhem para o interior com olhos de gente para que não seja somente aquelas promessas vãs de que no mês de setembro vai haver redução nas autoestradas, mas só se fizer mais não sei quantos porcento de passagens, portanto para ter beneficio, tem que efetivamente passar muitas vezes na autoestrada e nas portagens para ter redução, os meus parabéns Senhor Presidente quer pela iniciativa da CIMT, quer também pela intervenção de V. Exa. e oxalá não seja tarde demais."----------

Interveio a Senhora deputada Joana Ramos que referiu "*Eu queria, acho que não é inoportuno partilhar aqui um, porque as redes sociais também servem para isso, um artigo que está na minha página de Facebook, que podem aceder, que foi escolhido por um arquiteto doutorado do ISCTE E que esteve pelos vistos, ligado ao Poder Local aqui próximo, onde ele fala obviamente sobre esta, sobre esta opção da reativação da Base Aérea de Tancos, não só como aeroporto civil de companhias low cost, mas também como transporte de mercadorias, que também é uma opção importante a outros níveis e, fala da valorização do interior, pelo potencial desta infraestrutura militar, para a nosso dinâmica económica, que terá obviamente alguns constrangimentos, porque é grande, é uma coisa grande, mas*

que, sobretudo, terá um grande impacto económico regional e que, como o Senhor Presidente já disse, a CIMT já encomendou um estudo, nós já temos falado, pelos vistos falou-se há seis anos e voltou-se a falar agora recentemente, mais do que uma vez sobre isso na Assembleia da CIMT e, eu acredito que a pressão política se faz nos gabinetes mas também se faz por via da mobilização social e, quanto mais soubermos sobre este assunto sem invenções e com realismo, mais podemos posicionarmo-nos como região em torno desta opção ou desta via, assim tenhamos a capacidade de o fazer a vários níveis para integrar esta solução. Queria-vos só dar conta porque achei piada isto, de facto fez-me brilhar o olhar de esperança quando vi neste mesmo artigo, depois se quiserem podem consultar, a certa altura aparece aqui um uma maquete, virtual crio eu, em que diz, no momento em que os autarcas do Médio Tejo defendem a reabertura da base militar de Tancos, os arquitetos do atelier mod com sede no Sardoal, imaginaram o alargamento dessa infraestrutura à utilização civil e comercial e conceberam um primeiro esboço do que seria o aeroporto do Tejo, isto pronto é uma coisa engraçada e é interessante para nós e, é mais um passo, mais perto. Muito obrigada pela vossa atuação eu acho que isto é possível."----------

Tomou a palavra o Senhor deputado Rui Valente que referiu "*É para dizer que o meu voto é sim, sim a esta moção, sim que se faça tudo junto das entidades governamentais para que isto avance mas já agora eu tenho uma dúvida, eu ouvi o Senhor Presidente com atenção e li uma entrevista que o Senhor deu a um órgão da comunicação social e, parece que não está muito otimista relativamente a isto, este assunto, porque alguém até brincou, quis ver brincar com as suas declarações, que diz que o Senhor foi a reboque dos outros autarcas, minha pergunta era se o Senhor é a favor ou contra este projeto*." ----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara que referiu "*Quando nós na vida não temos sentido de humor as coisas começam a não ter interesse e, na verdade, é a terceira vez que oiço falar na entrevista e ainda não a li, aquilo que o Senhor se está a referir foi uma brincadeira, é uma brincadeira de bom gosto. Por acaso eu hoje tive o cuidado de, com aquela nossa capacidade que temos de influenciar a comunicação social de dizer que não gostei nada daquilo que estava naquela página e a pessoa ficou um bocado preocupada comigo, porque nós na vida temos de ter sentido de humor, não gostei nada daquilo, não gostei, porque a fotografia que lá estava eu estava sem barba e gosto mais de me ver com barba.*

Aquilo que eu tenho dito é que o nosso interior é tão bom, tão bom, tão bom que até fica ao pé do mar, aquilo que eu tenho defendido é que, não é o facto de não termos um aeroporto à porta de casa, que

pode ser castrador do desenvolvimento económico, porque aquilo que eu tenho dito, que a distância de Sardoal, Tancos, Entroncamento em relação ao Aeroporto da Portela, é a mesmo distância de tempo que é do aeroporto Charles de Gaulle ao centro de Paris mas, como aqui já foi visto e afirmado à bocado num outro ponto, a questão das distâncias é psicológico, nós podemos achar que ali a rotunda ao pé do colégio fica muito longe do centro do Sardoal ou fica dentro do centro Sardoal, é a história do copo meio cheio ou meio vazio, aquilo que eu tenho dito sempre é que, não é por falta de aeroporto que nós não podemos ter desenvolvimento económico, estamos no aeroporto a uma hora e um quarto de distância, isso não quer dizer que eu não prefira ter o aeroporto à porta de casa, claro que sim, eu nunca disse não a Tancos, aquilo que eu penso é o seguinte, que o aeroporto é uma boa solução para o país, é uma boa solução para a nossa região, quanto ao resto foi uma questão de boa disposição de um jornal que conhece o meu sentido de humor e que fez e muito bem, mas muito para além daquilo que está nessa página de jornal, sobre a arte do Cavaleiro Andante, eu ficaria muito mais feliz se o Senhor tivesse dado igual importância áquilo que eu ando a dizer há anos, inclusivamente escrevendo no editorial do boletim municipal e, àquilo que eu tenho dito aqui. Aquilo que o Senhor agora está a fazer, é pegar numa brincadeira e tentar que essa brincadeira sejam as minhas palavras, essa brincadeira não é as minhas palavras é pura e simplesmente uma brincadeira, as minhas palavras, o meu pensamento, tenho-o dito em muitas entrevistas, tenho-o dito nos sítios certos, aqui, e tenho-o dito no Boletim Municipal, basta uma leitura séria em relação ao meu pensamento, para perceber aquilo que eu penso e não esta brincadeira, aquilo que o Senhor está a fazer, aquilo que acabou de fazer não é um bom serviço para que queiramos o aeroporto aqui, não é, não é, porque o Senhor está a tentar pôr na minha boca aquilo que eu não disse, por isso, em relação a este assunto estamos conversados, Senhor deputado na política não vale tudo."----------

Tomou a palavra o Senhor deputado Rui Valente para referir "*Eu não disse aquilo que o Senhor disse, eu não disse aquilo que o Senhor disse, é a segunda vez que o Senhor me crítica e eu tenho limites também, Senhor Presidente eu vou-lhe dizer, não fui eu que disse isto, eu li a sua entrevista, mas li aqui, que diz que o Senhor, diz aqui, eu possa ler agora, confrontado, está a falar do senhor "agora confrontado com a união dos autarcas do Médio Tejo em defesa de um aeroporto em Tancos, juntou-se a eles no peditório para não desafinar" não fui eu que escrevi isto, foi o que li, eu não estou a brincar."*

Referiu o Senhor Presidente da Câmara "Isso é feito numa página humorística certo, e quando nós não conseguimos distinguir a realidade do sentido de humor, está tudo dito, o Senhor retira de uma página

de humor com a qual eu achei uma graça enorme, retira, e está a pegar nisso, está a esquecer tudo aquilo que eu tenho afirmado nesta assembleia e noutros sítios, volto a dizer, Senhor deputado, o Senhor, é a segunda vez que eu digo aquilo que o senhor afirmou, mas olhe, é vezes sem conta e muito bem, que é esse o seu papel, contradizer ou tentar dizer o contrário daquilo que eu afirmo, estamos cá para isso, o senhor está cá para fazer as perguntas, eu estou cá para responder e eu fá-lo-ei com todo o gosto, mas digo-lhe, não está a ser correto, na minha opinião, não está a ser correto comigo, quando está a pegar num assunto, olha nós devíamos de estar aqui a falar sobre Tancos e devíamos estar aqui a falar sobre a importância de Tancos e o Senhor está a desviar a conversa para um assunto que não tem nada a ver com Tancos, está a aproveitar-se de uma página humorística para criticar o Presidente de Câmara de uma forma que não ajuda absolutamente nada o Sardoal, que não ajuda absolutamente os Sardoalenses, que não ajuda absolutamente nada o aeroporto em Tancos, é lamentável.

Aquilo que nós estamos aqui a fazer não tem nada a ver com Tancos, tem a ver sim com aquilo que eu não me revejo na política e na politiquice, desculpe o Senhor está a pôr na minha boca aquilo que alguém numa página de humor fez, e fez muito bem, e quem não sabe rir, não sei."----------

Tomou a palavra o Senhor deputado Joaquim Serras, referindo "*Em relação ao aeroporto queria realçar portanto, a valorização que pode trazer, o nosso território que pode ficar valorizado, até pode aumentar o IMI, não é, mas era mais receitas para a Câmara, o aumento do turismo, pode trazer o fluxo do turismo em todas as empresas que operam no turismo, o aumento da competitividade das empresas, se tivermos aeroporto podemos ficar muito mais competitivos, até na questão das mercadorias, pode ser importantíssimo até porque temos um terminal intermodal nos Riachos não é, portanto, toda essa importância, portanto para as empresas e para as exportações, não é, melhora a nossa qualidade de vida não é, com aeroporto e, poderá ser uma forma de inverter a perda de população e, de um dia ainda deixarmos de ser territórios de baixa densidade e depois começamos a ter o problema de termos muita densidade, não é, para levar isto com humor, acho que há aqui uma forma muito rápida de resolvemos a situação com humor, se nós podemos juntar os municípios da lezíria do médio tejo, das beiras e do alto alentejo, constitui-se uma empresa e, essa empresa vai explorar o aeroporto de Tancos, portanto, uma ação empreendedora*." ----------

Referiu o Senhor Presidente da Câmara, "*Voltando aquilo que é reflexão que eu tenho tido, nós perdemos oportunidades históricas de inverter a tendência do interior e aquilo que eu tenho dado como*

um exemplo, foi aquilo que foi feito com o polo universitário da nova Business School, que foi instalada em Carcavelos, Carcavelos e, todos nós sabemos que o as empresas desenvolvem-se em volta do conhecimento, ora se tivesse havido oportunidade de pegar na nova Business School, instalá-la num qualquer interior, seja Belmonte, seja Santiago de Montalegre, Valhascos, Alcaravela, seja onde quiserem, São Miguel do Rio Torto, seja qualquer Freguesia de Mação, criávamos uma nova centralidade, tínhamos ali o conhecimento e as empresas desenvolviam-se em volta do conhecimento e são polos universitários com uma grande procura internacional e, não digam a ninguém, destes estudantes que vêm dos pontos do mundo, que estando a 80 quilómetros do mar, que estão no interior porque é ridículo, é ridículo, a maior parte dos países, Madrid está muito mais longe do mar e Madrid não me parece que tenha problemas de interioridade e tem aeroportos, tem isso tudo, as grandes capitais da Europa estão muito mais longe, muitas das capitais da Europa estão muito mais longe da costa do que está Elvas ou Belmonte, por isso é que é, psicologicamente, nós temos este, sofremos deste mal de interioridade, porque se formos ver este mapa dos incentivos, a baixa densidade e alta qualidade, a costa alentejana está lá por isso, agora, perdemos estas oportunidades, esta, se a perdermos, vai ser mais uma oportunidade que temos de inverter esta questão da interioridade."----------

Interveio a Senhora Deputada Joana Ramos para dizer *"Eu não quero acicatar essa questão, eu acho que, considero que quem sabe rir si próprio em certos momentos é uma pessoa inteligente mas esta é outra conversa, só queria dizer, eu acho que devemos ter a noção de que este aeroporto de Tancos, a ser uma realidade, é uma grande bomba, entre aspas nesta região, nós nem sequer estamos, nenhum de nós, a perceber o impacto real que isto vai ter nas nossas vidas, no dia a dia, é decerto uma oportunidade, mas também há muitos constrangimentos para os quais devemos estar preparados, desde logo uma inversão total da nossa, um pouco, da nossa qualidade, do nosso modo de vida, eu já ouvi pessoas, o barulho, que dá uma série de condicionantes mas gostaria também de referir que este artigo traz uma frase interessante e eu acho que é por aqui que é o futuro, é uma frase de Victor Hugo, para os fracos é o inalcançável, para os temerosos o desconhecido, para os valentes é a oportunidade, eu acho que é isso que nós devemos aqui focar, não tendo em mãos todas as visões, todas as perspetivas possíveis que isto nos traz e preparando-nos para algumas coisas que desconhecemos mesmo totalmente, de uma opção desta grandiosidade, no entanto acho que não devemos perder a oportunidade como eu já tinha referido*." ----------

Foi presente, para conhecimento, a moção aprovada pela CIMT, em reunião do Conselho Intermunicipal, sobre o Aeródromo de Tancos, tendo sido proposto, em reunião de Câmara, pelo Senhor Presidente, que a Câmara Municipal se reveja na moção e, faça dela as suas palavras, porquanto é um fator de desenvolvimento social e económico da região, para fixação de pessoas e empresas no território. ----------

Considerando o n.º 3 do artigo 92º da Lei nº 169/ 99, de 18 de Setembro, na nova redação dada pela Lei nº 5-A/ 2002, de 11 de Janeiro, a Assembleia Municipal de Sardoal deliberou por unanimidade aprovar em minuta a proposta apresentada. ----------

Período de Intervenção do Publico

Interveio o munícipe Senhor Vítor Pires que referiu "*Em primeiro lugar em primeiro e único ponto, quero dar os parabéns portanto aqui, a quem trouxe este assunto do aeroporto, a possibilidade da construção do aeroporto ali em Tancos e outro ponto é acrescentar uma coisa que o Senhor deputado Anacleto Batista disse em relação ao Senhor ministro, que anunciou quando o Senhor Presidente da Moita salvo erro disse que não votava a favor da construção do aeroporto no Montijo, não há problemas muda-se a lei, vergonhoso, triste em democracia e publicamente quem tem a coragem de dizer isto, francamente não merece, não merece, não merece continuar a desempenhar as funções de ministro, é triste, é triste em democracia aparecer pessoas capazes de dizer estas coisas, eu não sei se ele tem consciência daquilo que disse, não sei, é uma gravidade de tal ordem que põe em causa a democracia total deste país e de quem governa, não está como nós queremos muda-se a lei, mas isto é assim, estamos aonde, faltou o Senhor deputado dizer isto, mais, uma lei que foi criada pelo próprio Partido Socialista, atenção foi o Partido Socialista que criou esta lei para que desse poder hoje aos Presidentes de Câmara para poderem defender o seu território, as suas gentes, agora não lhe interessa a lei muda-se a lei é fácil.*

Quero juntar também o meu voto favorável a construção do possível em Tancos."----------

Interveio o Senhor Presidente da Câmara, dizendo "*A primeira pessoa que ouvi falar no aproveitamento do aeródromo de Tancos para fins não militares foi o Presidente de então, Fernando Moleirinho, que tinha sido também lá controlador de tráfego aéreo já há bons anos quando tudo estava a caminhar para Ponte de Sor, aquela escola aeronáutica e estar ali uma base de apoio à proteção civil, nessa altura e julgo que há de estar registado em algumas atas não tenho a certeza, por isso, este*

assunto não é novo, não quiseram pegar nele, mas o então Presidente Fernando Moleirinho falou algumas vezes e até em reuniões de câmara sobre este assunto."----------

Interveio o Senhor Presidente da Assembleia referindo "*Eu queria só aqui dar aqui uma nota porque me esqueci à bocado, quando cumprimentei o Senhor deputado José Salgueiro por estar cá, queria deixar aqui uma palavra porque acho que me parece de inteira justiça e acho que em nome de todos, desejar as melhoras ao Senhor deputado Aníbal Lobato que passou há pouco tempo e está a passar por uma situação complicada do ponto de vista de saúde, mas com certeza vai conseguir ultrapassar, portanto desejar, penso que em nome de todos, as melhoras e que ele consiga readaptar-se a vida e com certeza da melhor maneira possível*."----------

Não havendo mais nada a tratar, foi pelo Senhor Presidente da Mesa, encerrada a sessão, eram vinte e uma horas e cinquenta minutos, da qual se lavrou a presente ata. ----------

O Presidente da Assembleia Municipal _____

O Primeiro Secretário _____

O Segundo Secretário_____